

AS REPERCUSSÕES DAS PESQUISAS EM LETRAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO DEDC II – UNEB

Jussara Keila Nascimento de Souza¹
Orientadora: Dra. Elisângela Santana²

Resumo: Propõe-se investigar como alguns egressos do Curso de Letras do DEDC- II/UNEB, ex-bolsistas de Iniciação Científica, concebem pesquisa e em que medida os estudos de IC realizados por eles contribuíram para a sua formação acadêmica, profissional e, por conseguinte, impactaram o campo linguístico-literário. Busca-se fazer uma revisão bibliográfica, com base em teóricos das áreas de Letras, da Crítica Cultural e das Ciências Humanas e Sociais, seguida de uma pesquisa qualitativa, em que se discutam as relações entre saberes acadêmicos construídos nos cursos de Licenciatura em Letras e a atuação dos seus egressos, ex-bolsistas de IC, em sala de aula como educadores. O presente trabalho estabelece um diálogo entre reflexão e prática de ensino, com vistas a avaliar as contribuições da pesquisa de IC para o processo de formação docente, recorrendo-se à aplicação de questionário e entrevista.

Palavras-Chave: Iniciação Científica, Formação de educadores, Pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A origem da palavra pesquisa vem do Latim. O verbete *perquisitum* significa procurar por toda parte; informar-se bem; inquirir, segundo Busarello (1998, p. 169). Uma pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. Pesquisa é um conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc.

Partindo do pressuposto de que a pesquisa deve ser também um dos pilares nos currículos dos cursos de licenciatura em Letras, entende-se que a sua presença é de fundamental importância para formação dos graduandos que serão futuros professores desta área. Ao que parece, é essa a finalidade do programa de Iniciação Científica (IC) da UNEB, uma vez que permite, por meio da execução de subprojetos de pesquisa orientados por professores da referida instituição, a introdução dos estudantes de graduação, desde cedo, em atividades de caráter acadêmico-científicos.

Há, entretanto, um paradoxo enfrentado pela sociedade atual: a necessidade da pesquisa no espaço acadêmico frente às demandas que a universidade impõe x a falta de interesse de alguns estudantes por estudos que exigem aprofundamento e dedicação, transitoriedade x durabilidade, conhecimento durável x conhecimento transitório, conforme assegura Bauman (2001) acerca dos tempos líquidos e modernidade líquida. Em Letras, as pesquisas podem se dividir entre as

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

² Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

construções teóricas do campo literário e linguístico. Sempre há a possibilidade de interação entre tais campos, como as diferentes literaturas, fonética, fonologia, variação linguística, semântica e pragmática, texto e discurso, além de áreas relacionadas, como psicolinguística e tradução. Concomitante a isso, as IES (Instituições de Ensino Superior) tiveram uma maior visibilidade das pesquisas em Letras a partir da política de IC.

As pesquisas realizadas no âmbito da Iniciação Científica são de grande relevância para a formação do graduando e, em meio a tudo isso, os cursos de formação de professores, e, mais especificamente, os cursos de licenciatura em Letras encontram-se diante do desafio de produzir conhecimento com base, não apenas no saber solidificado, absoluto, mas sobretudo, com base num saber construído a partir de pesquisas de diferentes tipos.

Partindo do pressuposto de que os projetos de IC contribuem para a formação de estudantes dos cursos de Licenciaturas, especificamente, de licenciados em Letras e, por conseguinte, de professores de Línguas e Literaturas, durante a escrita do projeto e da dissertação, questionou-se: Será que os estudantes da Iniciação Científica na área de Letras do DEDC-II, UNEB concebem pesquisa de modo a contribuir para o campo linguístico-literário e para a formação acadêmica e/ou profissional desses graduandos?

Pretendeu-se investigar como a pesquisa foi sendo concebida na Iniciação Científica desenvolvida no curso de licenciatura em Letras — Língua Portuguesa e Literaturas no Campus II da Uneb e quais as suas contribuições para o campo linguístico-literário, levando em consideração as temáticas abordadas, os pressupostos teóricos adotados, as metodologias empregadas e as áreas de investigação escolhidas e citadas pelos entrevistados. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, com base em entrevistas realizadas com estudantes, que inclui questionário com ex-bolsistas de IC.

Ao fazer uma revisão bibliográfica sobre a concepção de pesquisa apresentada nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Teorias da Cultura e da Crítica Cultural, Políticas de Letramento e Linguagens na sala de aula no Curso de Mestrado em Crítica Cultural, procedeu-se um levantamento das pesquisas na graduação de Letras da UNEB, no âmbito da Iniciação Científica, a partir de dados documentados pelo NUPE, com vistas a identificar como a pesquisa é concebida nesses estudos, quais impactos trazem para a formação de futuros educadores desta área e que repercussões acarretam para essa Instituição de Ensino Superior, investigando se os egressos estão apropriando-se da pesquisa, se estão desenvolvendo e produzindo conhecimento.

O trabalho se justifica pela importância da pesquisa na formação dos graduandos em Letras e pelo fato de a Iniciação Científica constituir-se num grande e profícuo estímulo para o

desenvolvimento do espírito crítico nos estudantes do curso de Letras e para a investigação de temas relativos não só à língua e às literaturas, mas à cultura e às políticas voltadas para o campo linguístico-literário e para a área de Educação.

Sabe-se que a pesquisa científica tem grande importância em qualquer área de estudo, uma vez que possibilita ao pesquisador examinar um determinado objeto de investigação e dele extrair conhecimento. Com base nesse entendimento, espera-se que os resultados a serem alcançados com essa pesquisa confirmem a hipótese que se aventou de que o aprofundamento dos estudos na área de Letras, por meio de pesquisas de iniciação científica, é de extrema relevância para o enriquecimento intelectual dos estudantes egressos dos cursos de Letras do DEDC II e, por conseguinte, para as suas carreiras acadêmico-científico e profissional.

A metodologia utilizada é a da pesquisa qualitativa, que integra debate sobre um olhar metodológico na perspectiva da pesquisa-ação na formação de professores, entrevistas, questionários e encontros com as mestrandas, (ex) bolsistas de Iniciação Científica. Trata-se de um estudo baseado nos referenciais teóricos que discutem o papel da pesquisa na formação e na prática de educadores pesquisadores na visão de Stella Maris Bortoni-Ricardo, Magda Soares, Ângela Kleiman, Marli André e no prisma da crítica cultural sobre as questões de Letramento, identidades e formação de Educadores: Claudio Pinto Nunes, Osmar Moreira e Áurea da Silva Pereira, entre outros.

Ao compartilhar histórias pessoais numa sala de aula de uma Instituição Particular, estudantes que provavelmente em um futuro próximo passariam a ser educadores, durante as aulas de Estágio Supervisionado ilustraram a principal pedra no caminho do Centro de Ensino Superior, suas concepções de pesquisa, o estranhamento da ideia de seguir carreira na pesquisa científica da linguagem dentre os próprios estudantes da licenciatura em Letras, que não sabiam que havia pesquisa nesta área, pensavam ser algo dos cursos das ciências exatas produzir ciência, certamente devido ao descrédito dado às pesquisas na área de Letras por outros campos do conhecimento. Argumenta-se que diferentemente das Instituições privadas que não incentivam a pesquisa, a UNEB em Alagoinhas-BA é um lugar privilegiado de produção de conhecimento que tem como finalidade realizar um trabalho que desenvolva o pensamento, amplie horizontes e estabeleça intertextualidade e autonomia intelectual.

Para isto, no primeiro capítulo, mostram-se algumas concepções de pesquisa refletindo no sentido de que não há um só procedimento para dirigir e orientar o pensamento crítico, a exploração, a invenção, a construção do conhecimento científico e o papel do pesquisador. Segundo Xavier (2014), uma das maiores preocupações de todo estudante que ingressa em um curso universitário é aprender a falar a língua da academia, a credibilidade da ciência depende da clareza e

objetividade da linguagem veiculada em gêneros textuais específicos, a transparência na transmissão da informação gera mais credibilidade à ciência e viabiliza o acesso e o usufruto dos benefícios das descobertas e das invenções tecnológicas.

Este capítulo inicial trata das questões metodológicas nas áreas de Ciências humanas e sociais aplicadas, mas especificamente da Iniciação Científica, de estudantes percorrendo caminhos e fazendo escolhas na organização do trabalho Unebiano em Alagoinhas-BA, abordando, de forma sucinta, o processo de operacionalização da pesquisa científica. De certa maneira, o capítulo trará elementos e questões fundamentais propostas por Arruda (2011) e Nilda Alves (1992) para uma compreensão do momento educacional atual, ao refletir criticamente sobre a realidade imediata e o compromisso do Educador como sujeito participante e transformador da sociedade.

No segundo capítulo, o referencial teórico aborda as Teorias críticas apresentadas ao longo do mestrado em Crítica Cultural da UNEB e apresenta diferentes modos de descoberta. A disciplina de Metodologia da Pesquisa expôs algumas propostas de reflexões teóricas para os educadores/mestrandos em Crítica Cultural ampliarem suas ações no processo de ensino-aprendizagem, ao direcionar seus estudos para a conquista de um espaço que valorize o processo de interlocução, privilegiando o enfoque da concepção de pesquisa apresentada por estudantes por meio de estudos, discussões e interpretações sobre a real possibilidade de unir teoria e prática.

Depois, o capítulo final é um estudo dos resultados obtidos durante a pesquisa na UNEB-Campus II, Alagoinhas-BA, partindo da consideração de que aprender não é mero processamento de informações, mas que tem a ver com descobertas com a resignificação de saberes e a construção de identidades, que promove um encontro do estudante com a cultura como uma maneira de interagir com o mundo e de construir a sua personalidade como pesquisador.

ALGUMAS CONCEPÇÕES DE PESQUISA: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O PAPEL DO PESQUISADOR

No livro *Formação de Professores — Pensar e fazer*, a questão colocada por Nilda Alves (1992), para o sistema capitalista é: Como habilitar um pouquinho mais sem adicionar a categoria de conscientização das minorias? A hipótese apresentada aqui é que uma vez que o sistema capitalista não pode deixar de habilitar um pouquinho mais, o capital vai querer controlar um pouquinho mais a universidade e o estágio curricular para diminuir os subsídios para discussão, de forma a garantir a veiculação de seu projeto político na universidade, que é fonte de produção de conhecimento novo, de tecnologia e de cultura.

Entre as agências de ensino superior, devem-se distinguir as instituições privadas da universidade enquanto centro de ciência, cuja difusão deve ser feita através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As funções da universidade devem ser repensadas e trabalhadas, levando-se em conta as exigências da realidade concreta da sociedade em um mundo em constante metamorfose e caos.

Esta colocação evidencia de modo mais crítico, os postulados da universidade no mundo contemporâneo. Todo o resto decorrerá daí, se compreendermos a universidade como uma instituição que deve ser capaz de produzir um estilo diferenciado de saber produzido por sujeitos situados e datados historicamente, de refletir e que poderá formar uma instituição realmente aberta à cultura, na medida em que o avanço de uma sociedade passa precisamente pela formação de cidadãos.

Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero, na comunicação apresentada no Seminário de Avaliação do Estágio Curricular na UFPB (1991), já corroborava com as discussões de que uma das maneiras da universidade desenvolver melhor o ensino, a pesquisa e a extensão, é através da formação de homens aptos a desempenharem funções especializadas em todas as áreas do conhecimento. E essa formação de homens deve caracterizar-se como a preparação de cidadãos pensadores, que procuram constantemente novos rumos.

Por consequência, a universidade pública, além de ser uma instituição que produz conhecimento, cultura e tecnologia, é a instância onde se devem formar pessoas, cidadãos. Mais que habilitar discentes para atuar como profissionais no mercado de trabalho, ela deve formá-los para influir sobre a realidade onde vão atuar, numa perspectiva de mudança, a partir de um olhar crítico da atualidade.

Nesse processo, é primordial a transmissão do espírito de pesquisador, os questionamentos dos que buscam ideias inovadoras, onde são possibilitadas condições para que esses indivíduos consigam uma formação correspondente aos seus interesses, às suas finalidades e também de seu papel social, num processo de transmitir o fundamental do patrimônio cultural e científico da humanidade ao longo da história.

Novos desafios são postos à educação. Contudo, o primeiro passo sempre é o mais difícil. Não raro faltam informações necessárias e orientações básicas. Busca-se articular conceitos sobre práticas pedagógicas e didáticas com base nos professores e alunos e sua formação para a pesquisa numa abordagem teórica e metodológica dos autores da crítica cultural.

Diante disso, faz-se oportuno saber o que os cursos de Letras da Universidade do Estado da Bahia propõem como objetos de pesquisa nesta área específica. Na formação universitária brasileira, depara-se com cursos de graduação que focam apenas o ensino e outros, sobretudo, nas instituições públicas, entendem que o ensino não pode e não deve dissociar-se principalmente da pesquisa.

O professor Francisco Edmar Cialdine Arruda (2011) inicia a reportagem de capa da revista *Conhecimento Prático Língua Portuguesa* trazendo o conhecimento de que há pesquisa em Letras e que a tipificação das pesquisas dependerá do objeto a ser investigado que pode e deve trazer características inovadoras. A pesquisa pode ser desenvolvida com diferentes tipos no que se refere a ensino, pesquisa e extensão, dando foco ao que propõem os cursos de Letras. Na área de Letras, manter-se atualizado envolve participar de congressos, de grupos de estudos ou mesmo fazer pesquisas.

A matéria de capa “E tem pesquisa em letras?!” da revista procura desmistificar os caminhos das pesquisas em Letras e fornece as indicações básicas para quem se interessar pelos rumos acadêmicos. Este artigo enfoca especialmente as práticas de pesquisa e reflexões intelectuais realizadas na área de Letras e tem como objetivo apontar estratégias de ciências enquanto ação direta, pois não adianta escrever textos acadêmicos bem e, até mesmo, publicá-los em revistas importantes, se não se sabe representá-los adequadamente em relação à ocupação dos espaços epistemológicos, abrindo novos campos de trabalho e trabalhos de campo.

A reportagem traz sugestões técnicas de como tornar o trabalho mais objetivo, diferencial e rizomático, permitindo tanto conhecer os conteúdos quanto a qualidade do texto que é destinado aos estudantes, professores e profissionais que trabalham com linguagens em geral e que precisam produzir projetos de pesquisa enquanto técnica metodológica de arrombamento, ao escrever e apresentar trabalhos científicos em congressos do mundo acadêmico diante do imperialismo cultural decadente.

Xavier (2014) ensina que uma das maiores preocupações de todo estudante que ingressa em um curso universitário é aprender a falar a língua da academia. A credibilidade da ciência depende muito da clareza e objetividade da linguagem utilizada para revelar à sociedade os resultados de suas pesquisas, veiculadas em gêneros textuais específicos como: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto e slide.

O modo de explicação dos acontecimentos humanos e dos fatos naturais, bem como a transparência na transmissão da informação, também gera mais credibilidade à ciência e viabilizam o acesso e o usufruto dos benefícios das descobertas e invenções tecnológicas. Esta dissertação trata

das questões metodológicas, mostra as características dos acadêmicos de Letras com e/ou sem vocação para a pesquisa, da possibilidade da formação para um outro perfil de educador mapeando e explorando os núcleos de cultura.

A pesquisa sempre fez parte do dia a dia do ser humano. Mas, a procura por respostas de forma criteriosa, sistêmica e evidente apenas foi iniciada depois da criação do método científico. Entretanto, mesmo privilegiando a aprendizagem do conhecimento científico em detrimento dos demais tipos de conhecimento, a sociedade precisa da sabedoria popular e dos demais conhecimentos para o seu cotidiano.

A palavra ciência nos remete à outra palavra do mesmo domínio semântico: conhecimento, que, em sentido amplo, significa qualquer tipo de saber. De modo limitado, ciência quer dizer o conhecimento colhido, comentado e demonstrável a partir da observação, da verificação e da experimentação permanente, sendo assim, toda ciência gera conhecimento científico.

CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

O psicanalista e escritor Rubem Alves, no livro *Filosofia da ciência*, aponta os riscos associados ao pensamento científico e seu status, à criação e ao cultivo de mitos, dentre eles os potenciais do cientista, a ideia de que este pensa melhor do que os 'homens comuns': "o cientista virou um mito: e um mito inibe o pensamento, e é perigoso, pensa por nós" (ALVES, 2000, p. 10). Ele aponta que é possível descobrir essa ordem de forma racional, através do que ele denomina simbolicamente de modelos de ordem e continua: "O poder do pensamento está em simular o real (modelos) antes que as coisas aconteçam" (ALVES, 2000, p. 25).

Segundo Rubem Alves, o encargo da epistemologia é fazer com que o estudioso se naturalize com a ordem na ocasião aceita pela comunidade científica, com as consecutivas revoluções pelas quais a ordem aperfeiçoou. Ordenança compreendida como sendo a teoria da ciência, como moldes e perspectivas teóricas sobre o saber científico. Entretanto, o problema é exatamente construir uma ordem ainda invisível, oculta, de uma desordem visível e imediata, pois a observação só oferece pistas, a imaginação é o artista que dá. O autor aborda a história da ciência, observa-se que a filosofia esteve pautada pela busca de entender a finalidade e os sentidos das coisas, das ferramentas da moda, das religiões, do trabalho, etc.

Naquela época, ao surgir alguma problemática, o único meio era perguntar as autoridades daquele tempo, os até então detentores da verdade: filósofos e teólogos, em quem depositam sua fé. Pensando nisso, o discurso da ciência pode ajudar para uma maior emancipação dos homens e da

sociedade, desde que carregado de criticidade. Como a aproximação ao real incessantemente pressupõe entendimento, o argumento colocado é: “A natureza tem o que dizer, mas não toma a iniciativa, só fala se perguntada” (ALVES, 2000, p. 91). As explicações e as respostas do conhecimento religioso (das mais diversas religiões) estavam carregadas da subjetividade humana (realidade/finalidade=“Deus quis”), a problemática era que “elas não podiam ser testadas e corrigidas pela experiência” (ALVES, 2000, p. 87).

O pensamento indutivo revoltou-se com a ciência medieval que se inclinava a adicionar o conhecimento da natureza através do pensamento dedutivo: “Mas o que amplia o conhecimento é o raciocínio (método) indutivo” (ALVES, 2000, p. 121). Pelo método da indução, a quem investiga cabe a observação, a classificação e, partindo disso, fazer conclusão; no raciocínio indutivo começa do essencial para o universal. Na ilusão do empirismo positivista: “Busca-se uma linguagem onde o homem seja silencioso e expresse somente o que os fatos lhe permitem dizer” (ALVES, 2000, p. 142). O devaneio do empirismo era a de que a indução tornaria os pesquisadores fidedignos aos objetos estudados: observando, constatando, obtendo, concluindo. Assim sendo, a ciência moderna constrói o mito da objetividade neutra desvinculada da subjetividade do investigador.

“Se não é possível testar, não é conhecimento científico, pois não é possível que a teoria seja corrigida ou aperfeiçoada pela experiência” (ALVES, 2000, p. 185). Com essa frase, o autor destaca o que distingue o discurso da ciência dos demais discursos em questão e os avanços produzidos pela ciência ao desenvolvimento da humanidade. É no diálogo que os sujeitos se constroem como mobilizador de ideias, provocador de reações, de argumentos, de geração de hipóteses, de saber perguntar e, fundamentalmente desconstruir como princípio fundante deste processo interativo.

Acreditamos que o papel das agências formadoras deve ser o de criar condições para que o educando construa conhecimentos que lhe permitam conviver harmonicamente com seus semelhantes, pessoal e profissionalmente. Mas para tanto, é necessário que o corpo docente seja qualificado para contribuir efetivamente na formação de sujeitos numa dimensão emancipatória, assumindo uma significativa responsabilidade social. A pesquisa, a partir desta perspectiva, ganha significação, através dela, co-habitam educador e educando, numa postura dialética, onde os papéis são ressignificados – sujeitos pesquisadores.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Nilda (Org.). *Formação de Professores — Pensar e fazer*. 11 ed. V. 30. Ed. Cortez, 1992.

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ANDRÉ, Marli(Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12 ed. Campinas: Papirus, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORTONI-Ricardo, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BUSARELLO, Raulino. *Máximas latinas para seu dia-a-dia*. 2. ed. Florianópolis : Ed. do Autor, 1998.

NUNES, Claudio Pinto (Org.). *Didática e formação de professores*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

PEREIRA, Áurea da Silva. *Práticas de pesquisa autobiográfica: letramentos, memórias e narrativas*. Curitiba: CRV, 2015.

